

(20040) - EFEITO ADVERSO RARO DA TERAPÊUTICA DE VÁCUO ENDOLUMINAL NAS DEISCÊNCIAS ANASTOMÓTICAS COLO-RECTAIS: MIGRAÇÃO PROFUNDA

Daniel Conceição¹; Luís Correia Gomes¹; Joana Lemos Garcia¹; Isadora Rosa¹; Joana Moleiro¹; Joana Bárto²; João Maciel²; Manuel Limbert²; Isabel Claro¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Instituto Português de Oncologia de Lisboa de Francisco Gentil; 2 – Serviço de Cirurgia, Instituto Português de Oncologia de Lisboa de Francisco Gentil

Introdução:

Na cirurgia oncológica colorretal tem aumentado consideravelmente o número de procedimentos com preservação de esfíncteres, mas por consequência também aumentaram as deiscências anastomóticas (DA). Para doentes selecionados, a terapêutica de vácuo endoluminal (TVE) é uma alternativa terapêutica válida, com taxas de sucesso clínico a rondar os 85%, que permite evitar uma re-intervenção cirúrgica. Os efeitos adversos da TVE mais frequentemente descritos na literatura são: hemorragia, abscesso pélvico, estenose e fístula.

Objetivo:

Descrevemos um caso de complicação rara e potencialmente grave da TVE.

Materiais:

Um doente, masculino de 29 anos, com o diagnóstico de adenocarcinoma de reto baixo realizou quimiorradioterapia neoadjuvante. Às oito semanas os exames de re-estadiamento evidenciaram ausência de resposta completa à terapêutica. Assim sendo foi submetido a ressecção anterior do recto, com colostomia de proteção. Ao 10^o dia de pós-operatório foi diagnosticada DA, pelo que iniciou TVE. Após as duas primeiras sessões de TVE, verificou-se melhoria da DA, pelo que teve alta para ambulatório ainda sob TVE.

Resultados:

Aquando da 3^a sessão de TVE o frasco de drenagem encontrava-se vazio, com o sistema de vácuo inoperacional. Na tentativa manual para remoção da esponja ocorreu o seu desprendimento do respetivo tubo de drenagem.

Endoscopicamente constatou-se a migração da esponja para montante da loca de DA (vídeo). Efetuada tentativa de remoção da esponja migrada com pinça de biópsias e pinça

de corpos estranhos, sem sucesso (vídeo). O doente foi então submetido a laparotomia de emergência para resgate da esponja, que se encontrava aderente a ansas pélvicas de intestino delgado (foto). Pós-operatório sem intercorrências tendo tido alta ao 3º dia de pós-operatório. Reiniciou TVE uma semana depois, com encerramento completo da DA ao final de 4 sessões adicionais e reconstrução do trânsito intestinal 3 meses depois.

Conclusões:

Apesar de não isenta de complicações (sendo a migração intraperitoneal um exemplo raro), a TVE é uma técnica eficaz, com enorme impacto positivo na qualidade de vida dos doentes, ao possibilitar a reconstrução do trato intestinal.

Palavras-chave : Efeito adverso, Terapêutica de vácuo endoluminal, Deiscências anastomóticas colo-rectais